

ENVOLVIMENTO DOS FAMILIARES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA NO BASQUETEBOL FEMININO

FAMILY INVOLVEMENT IN THE PROCESS OF WOMEN'S BASKETBALL SPORTS DEVELOPMENT

Alexandra Folle¹, Juarez Vieira do Nascimento², William das Neves Salles², Larissa Fernanda Porto Maciel¹ e Eduardo José Dallegrave¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

²Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

RESUMO

O desenvolvimento de uma carreira esportiva é influenciado, tanto por fatores pessoais, como motivação e objetivos no esporte, quanto por fatores contextuais, como exigências do treinamento e da competição, cobranças, acompanhamentos e incentivos advindos de dirigentes, treinadores, colegas e familiares. Ao considerar, em especial, a relevância e a influência da família no cenário esportivo competitivo de jovens atletas, este estudo teve como objetivo analisar o envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva de 31 atletas de basquetebol feminino pertencentes a um clube esportivo catarinense. A coleta das informações foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com atletas, dirigentes e treinadores esportivos, as quais foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo, com auxílio do *software* NVivo (versão 9,2). A maioria dos familiares das atletas praticou ou ainda pratica esportes, em especial, o basquetebol. Verificou-se predominância de envolvimento moderado dos familiares na carreira esportiva das jovens atletas, materializado especialmente pela presença nas competições e pelo fornecimento de apoio informativo, emocional e concreto. Além disso, constataram-se condutas positivas dos familiares em relação às cobranças ou às exigências de rendimento, por parte das atletas, na prática do basquetebol.

Palavras-chave: Relações familiares. Pais. Esportes.

ABSTRACT

The development of a sports career is influenced by personal factors such as motivation and goals in sport, as well as by contextual factors such as training and competition requirements, follow-ups and incentives from managers, coaches, colleagues and family members. In considering, in particular, the relevance and influence of the family in the competitive sports scenario of young athletes, this study had the objective of analyze the involvement of family members in the process of sports development of 31 women's basketball athletes belonging to a sports club in the state of Santa Catarina/Brazil. Data collection was conducted through semi-structured interviews with athletes, sports managers, and sports coaches, which were analyzed by content analysis technique in NVivo software (version 9.2). Most family members of the athletes practiced or is still practicing sports, especially basketball. There was predominance of family members' moderate involvement in the young athletes' sports career, which is embodied by the presence in the competitions and by providing informational, emotional, and concrete support. Moreover, there were found positive behaviors of family members regarding to the athletes' performance requirements in basketball practice.

Keywords: Family relations. Parents. Sports.

Introdução

A qualidade dos relacionamentos da criança-atleta com outros atores sociais, como familiares, professores, treinadores e amigos, é muito importante para o desenvolvimento positivo no esporte¹⁻³, além de se constituir como uma das principais influências à aderência em programas esportivos⁴. Em especial, a participação da família no processo de formação esportiva de crianças e jovens é considerada imprescindível tanto durante os anos iniciais de experimentação desta prática quanto nos processos de transição da carreira^{5,6}.

A análise da formação e do desenvolvimento atlético, a partir de uma trajetória esportiva, confirma que os familiares são os personagens que mais contracenam com o atleta,

constituindo-se como principais coadjuvantes, tanto no aspecto de orientação à prática esportiva quanto no suporte emocional e financeiro⁷. Ao receberem apoio e encorajamento familiar apropriado durante seus primeiros contatos com o esporte, os atletas se sentem mais motivados e confiantes para superarem eventuais desafios e dilemas⁸ e mobilizam mais esforços para atingir suas metas, o que acarreta no enriquecimento da experiência individual e, em longo prazo, na permanência no esporte^{6,9}.

Cabe ressaltar que a influência dos familiares sobre o progresso do jovem atleta pode ser tanto positiva quanto negativa^{10,11}, de modo que os familiares também podem se tornar a principal fonte de desmotivação, frustração e abandono da prática esportiva¹². Nesta perspectiva, evidencia-se que o envolvimento dos pais, no esporte se caracteriza como um *continuum* que inicia pelo subenvolvimento, passa pelo envolvimento moderado e termina no superenvolvimento¹³.

O subenvolvimento é demarcado pela relativa falta de comprometimento emocional e financeiro, além do não acompanhamento, do pouco envolvimento em atividades vinculadas à carreira esportiva do jovem atleta e da ausência de auxílio no estabelecimento de resultados realistas e metas de desempenho. O envolvimento moderado (mais saudável) é refletido pela presença dos familiares na vida esportiva da criança e do adolescente, com orientações, suporte e ajuda no estabelecimento de metas realísticas e sem cobranças exacerbadas, incluindo-se participação financeira e emocional no incentivo à prática esportiva. Por sua vez, o superenvolvimento é caracterizado por uma participação excessiva (insalubre) dos pais na vida esportiva do jovem praticante, não se separando seus desejos, fantasias e necessidades daquelas que os futuros atletas apresentam. Neste nível de envolvimento, as atividades familiares são modificadas em função das atividades esportivas e cobranças, mais acentuadas em torno do desempenho individual e coletivo, são infringidas¹³. Assim, no *continuum* de envolvimento, destaca-se o fornecimento de apoio por parte dos familiares, o qual pode assumir característica emocional (preocupação sobre conforto e segurança na prática esportiva), informativa (conselhos ou orientações sobre possíveis soluções para os problemas enfrentados no esporte) e tangível (assistência concreta, como transporte e ajuda financeira)¹⁴.

Neste cenário, destaca-se que nos últimos anos, a investigação acerca do desenvolvimento da *expertise* (ou maestria) tem abordado o envolvimento da família, o apoio dos pais e dos treinadores e, ainda, a influência do meio ambiente na formação do futuro atleta *expert*^{6,15}. Neste sentido, destacam-se algumas investigações na realidade brasileira^{9,11,16-26} e internacional^{5,10,13,27-29} que apresentam informações sobre o envolvimento parental na carreira esportiva, especialmente, de atletas profissionais e de elite.

As propostas investigativas citadas buscam compreender os níveis e as razões do envolvimento parental no esporte, elucidando como ele pode contribuir positivamente para a autorrealização no esporte³⁰. Entretanto, no âmbito específico do basquetebol parece haver carência de estudos desta natureza que contemplem a análise do envolvimento familiar nas distintas etapas do processo de formação esportiva de atletas, de modo que os poucos estudos publicados investigaram atletas profissionais e juvenis²⁴ ou crianças iniciantes na modalidade³¹. Desta maneira, considerando que o acompanhamento e o incentivo dos familiares para a prática esportiva de jovens atletas constituem fatores geradores de prazer e motivação, bem como exercem influência sobre a permanência no esporte e a construção de carreiras esportivas de sucesso em longo prazo, o objetivo deste estudo foi analisar o envolvimento dos familiares no processo de formação de atletas de basquetebol feminino de um clube esportivo do estado de Santa Catarina.

Métodos

Tipo de estudo

O presente estudo se caracteriza como descritivo³², com abordagem qualitativa das informações³³.

Participantes

Os participantes foram 31 atletas de basquetebol feminino (faixa etária de 11 a 18 anos) de um clube esportivo do estado de Santa Catarina, pertencentes às categorias mirim (até 13 anos), infantil (até 14 anos), infanto-juvenil (até 16 anos) e juvenil (até 18 anos). Além das atletas, colaboraram com a investigação dois dirigentes esportivos (presidente e ex-diretor de esportes) e os três treinadores que acompanham as escolinhas de iniciação e as equipes do sexo feminino do clube investigado.

O clube investigado foi selecionado devido ao histórico de sucesso na formação de atletas de basquetebol feminino no cenário catarinense, cedendo anualmente atletas para seleções catarinenses que disputam campeonatos brasileiros de categorias de base. Localiza-se em uma cidade do interior da região Oeste de Santa Catarina e possui aproximadamente 200 crianças e adolescentes praticando basquetebol em suas escolinhas e equipes competitivas. Destaca-se que todas as atletas do sexo feminino participantes das competições estaduais disputadas (mirim, infantil, infanto-juvenil e juvenil) participaram do estudo (tabela 1) e que as atletas de idades inferiores, completaram as equipes com poucas jogadoras da idade de cada competição.

Tabela 1. Caracterização das atletas de basquetebol investigadas

Atletas	n	Idade (anos)	Tempo de prática no basquetebol (anos)
		Média (desvio padrão)	Média (desvio padrão)
Mirim	12	12,4 (0,79)	2,2 (1,19)
Infantil	02	14,0 (0,00)	2,2 (2,12)
Infanto	09	15,3 (0,50)	6,3 (2,18)
Juvenil	08	17,3 (0,46)	6,9 (1,36)
Total	31	14,6 (2,08)	4,61 (2,70)

Fonte: Os autores

Procedimentos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (processo 1170/2010). A participação na investigação foi viabilizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido por treinadores, dirigentes, atletas maiores de 18 anos e pais ou responsáveis pelas atletas menores de idade. A coleta das informações foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram realizadas individualmente, gravadas, transcritas e, posteriormente, validadas pelos participantes. Todas as entrevistas foram realizadas pelo mesmo investigador. As entrevistas com as atletas foram realizadas nos locais de treinamento (ginásio ou academia), antes ou após as sessões, bem como na casa de duas atletas que moravam em outra cidade, enquanto as entrevistas com os treinadores foram realizadas no ginásio ou no departamento de esportes e as com os dirigentes ocorreram nos respectivos locais de trabalho.

Os roteiros de entrevistas com atletas, treinadores e dirigentes foram elaborados a partir dos referenciais: envolvimento dos pais no esporte¹³ e fornecimento de apoio¹⁴. As entrevistas com as atletas contaram com os seguintes temas geradores: membros da família que praticam esportes; incentivo da família para o engajamento e a permanência no esporte;

participação dos familiares na diretoria do clube; presença dos familiares nos treinamentos e nos jogos; sentimentos em torno da presença dos familiares nos treinamentos e nos jogos; cobranças em torno de resultados (individuais e/ou coletivos); apoio fornecido pelos familiares para a prática esportiva. A entrevista com os treinadores e com os dirigentes, por sua vez, esteve pautada nos seguintes temas: características dos componentes da diretoria e do conselho fiscal; envolvimento dos pais no basquete e na diretoria do clube; apoio dos pais para com a carreira esportiva das atletas.

Análise das informações

As informações obtidas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, a qual é constituída de três fases: pré-exploração do material; seleção das unidades de análise; categorização e subcategorização³⁴. O processo de organização e análise das entrevistas foi realizado com auxílio do *software* NVivo (versão 9.2), em três etapas: preparo; decodificação; análise dos dados³⁵. As categorias e subcategorias de análise estabelecidas de forma apriorística e não apriorística³⁴ foram:

- Prática esportiva dos familiares: basquete, outras modalidades;
- Envolvimento dos familiares¹³: subenvolvimento (ausência da família); envolvimento moderado (presença da família, fornecimento de apoio emocional, informativo e concreto¹⁴, condutas, mudanças de rotina);
- Superenvolvimento: cobrança por bom desempenho individual e resultados coletivos, incentivo ao abandono da modalidade.

Resultados

Prática esportiva: a experiência dos familiares das atletas

A maioria das atletas de basquetebol investigadas (tabela 2) relatou que possui familiares que praticam ou que já praticaram alguma modalidade esportiva (n=84%), em especial o basquetebol (n=80%), e que os parentes mais próximos (irmãos, pai e/ou mãe) são os maiores envolvidos com o esporte (n=73%).

Tabela 2. Prática esportiva dos familiares das atletas investigadas

Familiares praticam(vam) esportes	n(%)	Membros que praticam(vam) esportes	n(%)
Sim	26(84)	Irmão	09(35)
Não	05(16)	Pai e/ou mãe e irmão	07(27)
Modalidades praticadas	n(%)	Pai e/ou mãe	03(12)
Basquete	08(32)	Pai, irmão, primo, tio	02(8)
Basquete e outras modalidades	12(48)	Tio ou primo	04(15)
Outras modalidades	05(20)	Irmão e primo	01(3)

Fonte: Os autores

“Minha família inteira pratica esportes. Eu sempre tive muita experiência no esporte por causa deles [...]” (Mirim C).

“Minha mãe participa dos jogos interbairros. Ela é a organizadora do nosso bairro [...]. Ela sempre quer que eu participe de alguma modalidade. [...]. As minhas irmãs também jogam os campeonatos de interbairros que tem aqui na cidade” (Mirim F).

“Minha mãe foi convocada para a seleção brasileira de vôlei” (Mirim L).

“Meu pai, porque ele jogava [...]. Ele me incentivou” (Infantil A).

“Minha irmã mais nova está treinando com minha treinadora. Meu irmão também treina com ela [...]” (Juvenil D).

Envolvimento dos familiares no esporte: da participação ao fornecimento de apoio

O envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva das jovens atletas de basquetebol foi vislumbrado por meio do *continuum* subenvolvimento, envolvimento moderado e superenvolvimento, com base nas narrativas das atletas em torno do incentivo à prática esportiva, da participação na diretoria do clube e da presença nos jogos, competições e reuniões. A tabela 3 ilustra a percepção das atletas quanto ao envolvimento e ao incentivo recebido pelos familiares para a prática do basquetebol.

Tabela 3. Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva das atletas

Incentivo à prática esportiva	n(%)	Membros que mais incentivam	n(%)
Sim	30(97)	Pai	09(30)
Não	01(3)	Mãe	08(27)
Participação na diretoria do Clube		Pai e mãe	06(20)
Sim	07(23)	Irmão	01(3)
Não	24(77)	Mãe e irmão	02(7)
Presença nos treinamentos		Pai, mãe e irmão	02(7)
Sim	07(23)	Avô ou avó	02(7)
Não	19(61)	Participação nas reuniões do Clube	
Às vezes	05(16)	Sim	20(65)
Presença nos jogos		Não	04(13)
Sim	24(77)	Às vezes	07(23)
Não	03(10)		
Às vezes	04(13)		

Fonte: Os autores

Neste cenário, os resultados levantados no presente estudo evidenciaram que são poucas as atletas do clube esportivo estudado a relatarem subenvolvimento de seus familiares para com a sua participação no esporte, considerando que apenas uma delas informa não receber algum tipo de incentivo da família para a prática do basquetebol (figura 1).

Figura 1. Subenvolvimento dos familiares no esporte

Fonte: Os autores

A ausência dos familiares nas reuniões organizadas pela diretoria do clube e nos treinamentos é justificada pela falta de tempo ou pela presença de compromissos de trabalho. Os motivos citados para o não comparecimento em jogos e competições estão relacionados ao trabalho ou à distância entre o local de jogos e à residência da família. Além disso, alguns familiares acreditam que dão azar se assistirem aos jogos e algumas atletas solicitam sua ausência, pois não se sentem à vontade para jogar com parentes e amigos nas arquibancas.

“Nos jogos de vez em quando, porque eu também não deixo. [...]. No meu primeiro jogo minha mãe foi e eu tenho problema para respirar, ela pegava e ficava gritando: ‘fica reta ..., fecha a boca’. Eu fiquei meio constrangida e agora não consigo mais jogar com ninguém me assistindo” (Mirim C).

“A minha mãe veio uma vez assistir um jogo e a gente perdeu. Ela falou que depois desse jogo nunca mais iria assistir, porque ela deu azar, então ela não vem mais” (Infante G).

De forma complementar, membros da diretoria e, especialmente, treinadores, demonstram preocupação com a ausência de alguns familiares (principalmente dos pais) nas atividades esportivas das atletas, em especial nas atividades de colaboração para com o clube e em jogos e competições.

“Na gestão, a participação se resume mais no pessoal da diretoria. Os pais que não estão envolvidos na diretoria vêm assistir aos jogos, mas para ajudar o clube se resume mais na diretoria. [...]” (Treinador A).

“Eu tenho atletas que a gente até estranha, já estão com 17 anos e você ainda não conhece os pais. Não são pessoas presentes e ativas dentro da esportividade da filha. [...]. No feminino, quando elas estão iniciando, os pais participam, mas depois parece assim: ‘Ah, já vi como que é, não vou sair de casa para ver minha filha jogar de novo’. Vão até a iniciação, mas depois que já estão grande, elas se viram sozinhas” (Treinador B).

O superenvolvimento dos familiares na vida esportiva das atletas de basquetebol foi visualizado com pouca frequência nos depoimentos relacionados à conduta de cobrança dos pais e irmãos para com o desempenho esportivo, tanto individual quanto coletivo (figura 2). Em alguns casos, esse superenvolvimento têm ocorrido na forma de incentivo para que as atletas abandonem a prática do basquetebol, a fim de que possam se dedicar a outras atividades, ou porque os familiares acreditam que o basquete não irá proporcionar um futuro adequado para elas.

Figura 2. Superenvolvimento dos familiares no esporte



Fonte: Os autores

“Acho que é normal todo o pai e a mãe brigarem com os filhos quando erram [...]. Eles me deixam mais nervosa do que já estou na hora do jogo, daí eu não consigo jogar muito bem [...] não importa, se você está perdendo ou ganhando, eles estão sempre gritando e xingando. Se a gente faz alguma coisa, eles xingam, se faz falta xingam, se o juiz faz alguma coisa, xingam. [...]. Eu gostaria que eles fossem lá torcer e não cobrar, me sinto muito nervosa durante o jogo” (Infantil B).

“Meu pai sempre quis que eu jogasse vôlei e minha mãe queria nos levar para ser modelo, mas eu nunca gostei. Tanto que eu fiz uma reportagem ontem com a minha irmã falando disso. Minha irmã mais nova, eu sou a do meio. Ela está nesse negócio de modelo. [...]. Meu pai diz que o basquete não é uma coisa que vai me dar futuro, ele sempre quis que nós jogássemos vôlei, porque o basquete não é tão visto como o vôlei” (Juvenil C).

Apesar dos relatos de sub e superenvolvimento, as informações obtidas junto às atletas, aos treinadores e aos dirigentes revelaram a prevalência de formas moderadas de envolvimento dos familiares. Tal forma de envolvimento é detalhada a partir da participação

dos parentes nas atividades esportivas (trabalho voluntário na diretoria do clube; participação nas reuniões organizadas pelo clube, conscientizando-se das atividades proporcionadas às jogadoras; presença efetiva em jogos e competições), do fornecimento de apoio (emocional - incentivo, consolo e motivação para a continuidade da prática esportiva; informativo - dicas sobre os jogos por parte dos pais e dos irmãos; concreto - auxílio financeiro, transporte para treinamentos, organização dos utensílios para viagem) e da conduta positiva com relação às cobranças.

Figura 3. Envolvimento moderado dos familiares no esporte



Fonte: Os autores

“Meu pai é vice-presidente e minha mãe ficou com a questão financeira. Estão sempre envolvidos com questões relacionadas a todas as equipes, por exemplo, participam na questão de organizar documentos, em recepcionar as equipes adversárias, as quais vem jogar no município, organizar locais para alojamento, ginásio, placar, água para atletas e árbitros, fechamento de contas, entre outros. Eles estão envolvidos de uma maneira incrível na diretoria” (Juvenil A).

“Eu gosto bastante quando meu irmão vai me assistir, porque ele fica no meio da arquibancada me ajudando. Eu jogo bem melhor quando eles vão me ver. Eles falam as coisas que eu estou fazendo errado, é bem melhor” (Mirim A).

“Os atletas que os pais participam se dão melhor. Parece que eles têm um incentivo maior: ‘O meu pai está ali’. Eles ficam contentes, alegres. Isso é importante para eles, eles se motivam, eles se sentem valorizados” (Ex-diretor de esportes).

“Hoje em dia também é um contato bem familiar, têm mães que são extremamente participativas no nosso meio esportivo, colaboram, ajudam da melhor forma possível[...] a maioria está sempre presente” (Treinadora C).

Um aspecto a destacar é que a grande maioria dos familiares costuma apreciar os jogos realizados na cidade ou em municípios próximos, enquanto que somente alguns, em competições importantes, acabam viajando pelo estado para prestigiá-las. A presença dos parentes acaba gerando tanto motivação (felicidade) quanto desmotivação (medo, nervosismo) para as atletas, dependendo do nível de cobrança dos familiares e da receptividade destas para com esse envolvimento. Além disso, observa-se que, em muitos casos, o nervosismo advém da autocobrança das atletas e não de cobrança efetiva de seus parentes.

“Eu tenho que fazer tudo certinho, não sei, parece que eu tenho que fazer tudo certo quando eles estão me assistindo. Me sinto um pouco cobrada, mas nada ruim. Sou eu que me sinto cobrada, não são eles que me cobram. É para eles perceberem que eu não vou treinar só por bonito” (Infante D).

“No jogo eu gosto da presença deles, meu pai me motiva bastante. Eles assistem aqui e quando tem jogo em cidades próximas. Meu pai foi até na OLESC do ano passado, meu pai e o de uma colega. Eu gosto porque dá uma força a mais até para eu mostrar o que sei para eles, que não estou vindo treinar à toa” (Infante F).

“[...] nos jogos, todos que ela pode vir, ela vem, ela traz a minha madrinha que é quase uma mãe. Eles são bem participativos. Eu gosto porque é uma forma de eu ver que eles estão do meu lado, que o que eu fizer em função do basquete, eles vão estar do meu lado. Eu gosto bastante quando eles vêm me ver. Eles torcem bastante” (Juvenil D).

Discussão

O envolvimento dos familiares na formação esportiva das atletas investigadas foi considerado moderado diante, principalmente, da participação nas atividades esportivas das jovens atletas, do fornecimento de apoio e da conduta positiva em relação à cobrança por desempenho. Estas constatações reforçam a indicação de que a família desempenha importantes funções em relação ao início e ao prosseguimento da prática esportiva de um indivíduo, podendo contribuir de diversas formas para o desenvolvimento de jovens no cenário esportivo competitivo^{1,16}. Além disso, os valores e os comportamentos desempenhados, especialmente pelos pais, possuem grande influência para que as crianças se sintam incentivadas a praticarem esportes³⁶.

Bloom³⁶ destaca que a escolha por uma modalidade específica tem mais a ver com a disponibilidade de instalações específicas do que com a prática esportiva dos familiares, ou seja, a área do talento esportivo (esporte) é mais incentivada pelos pais, enquanto o campo de talento específico escolhido pelos atletas (modalidade) depende das experiências de cada indivíduo. Contudo, as evidências do presente estudo indicam que a experiência esportiva dos familiares parece ter se tornado um fator motivador, de modo geral, para o envolvimento das jovens no esporte e, também de modo específico, para o ingresso no basquetebol. De modo similar, García-Moya et al.³⁷ e Serrano et al.²⁶, ao investigarem adolescentes espanhóis e crianças portuguesas, respectivamente, também constataram que a presença do esporte na vida dos familiares acaba por influenciar a participação regular de jovens em práticas esportivas. Nestes casos, pais com experiência esportiva costumam fornecer maior apoio e se envolver mais com a prática dos filhos, assumindo, muitas vezes, papéis ativos nos clubes que estes estão filiados²⁶.

Neste contexto, faz-se importante refletir que apesar de crianças e adolescentes se inserirem em determinado esporte em decorrência do incentivo e do exemplo dos familiares, seus anseios e suas vontades no momento de escolha e manutenção desta prática devem ser respeitados, haja vista que a participação esportiva por imposição e não por vontade própria pode causar desânimo, desinteresse e desestímulo à sua continuidade²².

No que se refere ao nível de envolvimento dos familiares na prática esportiva, destaca-se que a valorização exacerbada do talento esportivo pode prejudicar o comportamento competitivo, contribuindo para o surgimento de problemas que podem afetar a forma com que o atleta em formação se relaciona com o esporte¹. Neste sentido, o envolvimento dos pais no esporte pode ser delineado em um *continuum* que vai do subenvolvimento ao envolvimento moderado e, por fim, ao superenvolvimento. O subenvolvimento se caracteriza pela falta de comprometimento emocional, financeiro ou funcional, bem como pelo baixo nível de comparecimento a jogos e eventos esportivos, além de pouco contato com os treinadores e participação em atividades voluntárias¹³.

Similarmente aos resultados encontrados na presente investigação, estudos realizados com atletas de categorias de base de basquetebol e de futebol em Minas Gerais e de futebol em São Paulo^{9,23,24}, bem como com crianças praticantes de basquetebol no Rio Grande do

Sul³¹ relataram falta de envolvimento dos pais nos treinamentos dos filhos, a qual pode ser atribuída ao pouco conhecimento e às poucas perspectivas que estes possuem sobre esporte e sobre seus filhos se tornarem atletas profissionais²⁴, ou mesmo por acreditarem que estes já estão inteiramente motivados para a prática da modalidade⁹.

Enquanto no subenvolvimento pode ser detectada falta de iniciativa ou de interesse dos familiares em torno da prática esportiva das atletas, no superenvolvimento os familiares acabam participando excessivamente da vida esportiva dos atletas, não sabendo separar seus próprios desejos e fantasias das necessidades reais destes¹³. Este elevado nível de exigência dos familiares mais próximos pode estruturar uma atmosfera de regras rígidas e expectativas irreais em torno do fenômeno esportivo⁸, contribuindo para que o atleta não se sinta bem enquanto o pratica¹.

O superenvolvimento da família em questões esportivas tem sido relatado por algumas investigações. No tênis¹⁰, atletas promissores que não chegaram à elite destacaram a influência negativa dos familiares em suas carreiras devido a episódios de violência verbal, depreciação, rigor exacerbado e ambição de grandes dimensões. De modo similar, treinadores de ginástica²⁰ constataram a influência negativa que os pais exercem sobre seus filhos no que tange, especialmente, ao interesse financeiro em torno da carreira esportiva, enquanto atletas iniciantes no futebol gaúcho²² evidenciaram que seus pais costumam participar dos jogos, passando informações, gritando e gesticulando. Contudo, tal comportamento acaba por gerar conflitos e tensões no jovem praticante em relação às tarefas fornecidas e orientadas por seu treinador.

O reconhecimento do mérito, por parte dos familiares, pode basear-se na compensação financeira recebida pelos atletas, reforçando o entendimento de que poderão obter retornos expressivos a partir dos investimentos realizados na carreira dos filhos²⁰. Esta compreensão reforça a importância de os familiares se desafiarem a encontrar o equilíbrio adequado entre seu interesse pela prática esportiva e a interferência no trabalho do treinador, de modo a evitar a projeção de seus objetivos pessoais no sucesso esportivo dos jovens atletas¹⁰.

Reflete-se assim, no contexto do superenvolvimento, que a pressão familiar pode intervir negativamente nas necessidades psicológicas básicas e na motivação de atletas em formação²⁹. Além disso, reconhece-se, no que tange a orientação familiar, em especial dos pais, que é de fundamental importância que estes sejam conscientizados de suas ações e atitudes, pois ao mesmo tempo que sua participação pode auxiliar, também pode prejudicar o desenvolvimento esportivo de jovens atletas. Apesar de na maioria dos casos os pais possuírem intenções positivas, muitas vezes, determinadas atitudes podem gerar consequências e demandas excessivas que deixarão marcas negativas no futuro da carreira esportiva de seus filhos²⁵.

O envolvimento moderado dos familiares, predominante no presente estudo, é visualizado como o mais adequado, principalmente quando os atletas estão nas categorias de formação. Este nível de envolvimento se caracteriza pela firmeza e pelo equilíbrio em suas orientações aos atletas, bem como pelo fornecimento de suporte emocional e financeiro e pelo auxílio no estabelecimento de metas realistas¹³. Evidências similares de envolvimento moderado foram encontradas em estudos realizados com atletas em formação de basquetebol gaúcho³¹, futebol mineiro⁹, futsal paranaense¹⁹ e tênis paulista³⁸. Apesar de serem pouco ativos nas sessões de treinamento, os pais de atletas de basquetebol gaúcho e de futebol mineiro eram altamente envolvidos com as competições dos filhos, seja nos locais de competição ou pela TV. Os pais de jogadoras de futsal paranaenses e de tenistas paulistas também apresentaram participação ativa no processo de formação esportiva destes, acompanhando seus jogos com regularidade e auxiliando no desenvolvimento de sua carreira esportiva e em sua formação humana. Por outro lado, na investigação com atletas de futebol⁴,

observou-se que a maioria dos pais não acompanhava ou raramente se fazia presente nos jogos dos filhos, não os incentivando à prática esportiva.

Tais informações reforçam a importância da participação da família na vida competitiva de jovens atletas. Considerando que os jogos são valorizados pelas crianças e adolescentes, o incentivo e o acompanhamento dos familiares nestes momentos podem representar fatores de segurança e de autoafirmação para os atletas^{4,6}. Complementarmente, a adoção de posturas positivas, pelos familiares, em relação às vitórias e às derrotas, assim como o trato educado com os atores esportivos (atletas, treinadores, arbitragem, dirigentes), torna mais provável que os jovens atletas ajam de modo similar tanto em situações de êxito quanto de fracasso²⁷.

O fornecimento de apoio, seja ele financeiro, emocional ou concreto¹⁴ também tem sido visualizado na literatura voltada às Ciências do Esporte. Ao investigar talentos do tênis e da natação, Bloom³⁶ constatou que os pais estavam dispostos a dedicar seu tempo, recursos e energia para dar a cada um de seus filhos as melhores condições possíveis. Neste estudo, observou-se que os pais dos atletas estavam interessados no esporte e incentivavam seus filhos a praticarem um ou mais esportes, além de acreditarem nos benefícios decorrentes da participação esportiva. Similarmente, investigações realizadas na ginástica artística²⁰, no tênis³⁸ e no basquetebol²⁴ constataram que os filhos recebiam significativo apoio financeiro dos familiares. Por sua vez, os pais de ginastas²⁰¹², de jogadores de basebol³⁹, de tênis³⁸ e de futebol¹⁸ buscavam fornecer apoio emocional aos filhos em suas participações esportivas, por meio de aprovação, reconhecimento, incentivo e estabelecimento de expectativas realistas sobre suas capacidades atléticas¹⁷, o que interfere significativamente no nível motivacional de jovens atletas para a prática esportiva^{18,39}.

As famílias que estão comprometidas com a participação de seus filhos no esporte, de alguma forma, acabam encontrando os recursos financeiros necessários, o que pode implicar na realização de sacrifícios em sua própria vida social ou recreativa⁵. Assim, é de fundamental importância que o incentivo e o suporte dos familiares sejam acompanhados pela percepção favorável dos jogadores, de modo que se possa harmonizar tanto o envolvimento concreto de pais/irmãos quanto o nível de envolvimento que os próprios atletas desejam que os familiares exerçam¹⁶.

Além da participação dos familiares como expectadores de treinamentos e jogos, outro fator relevante identificado no presente estudo diz respeito ao seu envolvimento na diretoria do clube investigado. A formação de associações de pais é fundamental, pois auxilia nas atividades administrativas, pedagógicas e sociais, bem como na arrecadação de recursos para a constituição e a manutenção de equipes competitivas. Além disso, essa participação positiva dos familiares permite, frequentemente, o estabelecimento de canais de comunicação mais abertos e próximos dos treinadores²⁰.

Nesta perspectiva, destaca-se que o incentivo familiar pode ser o principal sustentáculo de um ambiente saudável e seguro para os atletas desenvolverem e ampliarem suas potencialidades, além de adquirirem maior segurança e motivação para continuarem sua carreira esportiva²¹. Neste caso, os próprios pais reconhecem que o esporte propicia, aos atletas em formação, o desenvolvimento de auto-percepções positivas, de responsabilidade pessoal (ética, compromisso) e de valores positivos, bem como a construção de amizades, de trabalho em equipe e cooperação, aprendendo a respeitar as autoridades e a ampliar sua dedicação na escola²⁸.

Apesar de explorar o nível de envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva de atletas de basquetebol de diferentes categorias, temática pouco investigada na literatura brasileira sobre Ciências do Esporte, o presente estudo apresentou como principais limitações os fatos de não abranger todas as atletas e membros da diretoria do clube

investigado e de não examinar as percepções dos próprios familiares sobre o envolvimento deles no processo de formação esportiva das jovens atletas, além de não considerar as demais condições socioeconômicas das famílias que certamente influenciam, positiva ou negativamente, o nível de envolvimento destas com o basquetebol praticado pelas atletas.

Considerando a proposta deste estudo de analisar, exclusivamente, atletas participantes de determinada competição esportiva, a seleção de um grupo maior de atletas pode ser explorada em investigações futuras para que se compreenda de que maneira o resultado do processo seletivo para a participação em competições influencia o envolvimento das famílias com a prática esportiva dos jovens atletas. Outra temática, ainda pouco discutida e que pode ser investigada a partir das evidências do presente estudo, diz respeito às estratégias que têm sido utilizadas pelos clubes esportivos para aumentar a integração e a participação dos familiares dos atletas na rotina administrativa e competitiva, de modo a estimular a constante troca de saberes entre todos os agentes envolvidos e a construir, coletivamente, projetos de formação esportiva de longo prazo. Neste sentido, a continuidade das investigações sobre esta temática é recomendada, não apenas por sua potencial contribuição à formação de atletas profissionais, mas principalmente por seu importante papel no desenvolvimento de valores e princípios de vida, bem como de percepções e comportamentos positivos do atleta em sua relação com o esporte ao longo da vida. Neste sentido, acredita-se que a produção crescente de evidências a este respeito auxiliará na construção de ambientes de prática esportiva cada vez mais acolhedores, em que tanto familiares quanto treinadores e dirigentes de clubes esportivos sejam capazes de trabalhar em regime de colaboração para potencializar aos atletas se desenvolverem positiva e prazerosamente por meio do esporte.

Conclusões

O presente estudo objetivou analisar o envolvimento dos familiares no processo de formação de atletas de basquetebol feminino de um clube esportivo do estado de Santa Catarina. Revelou-se a predominância, na percepção das atletas, de envolvimento moderado dos familiares na sua formação atlética, o qual está pautado na presença da família, no fornecimento de apoio e em condutas positivas em relação à prática esportiva.

As evidências encontradas no estudo permitiram identificar consequências predominantemente positivas do envolvimento familiar sobre o processo de formação das atletas investigadas. De fato, o encorajamento vindo da família pode potencializar a confiança dos atletas em suas próprias capacidades, especialmente quando não são habilidosos ou maduros o suficiente para tomarem decisões autônomas em sua vida pessoal e esportiva.

Esta investigação ressaltou que as atletas nasceram em famílias cuja prática de diferentes modalidades esportivas (e, em especial, do basquetebol) exerceu importante papel nas trajetórias pessoais individuais, o que se revelou como fator motivador do ingresso e da permanência das atletas nas atividades realizadas pelo clube de basquetebol investigado. No que diz respeito ao nível de envolvimento familiar para com o processo de ensino-aprendizagem-treinamento vivenciado pelas atletas, constatou-se que os pais e/ou os parentes mais próximos das atletas exerceram participação moderada no cotidiano esportivo das jovens, seja pela presença em jogos, pelo incentivo emocional, pelo suporte financeiro, ou mesmo pela cobrança de determinadas condutas durante os treinos e os jogos. Este nível de envolvimento moderado, por sua vez, tem contribuído para a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento positivo das atletas de basquetebol investigadas.

Para realizar análise mais aprofundada do envolvimento da família sobre o processo de desenvolvimento esportivo de atletas seria necessário considerar, também, a presença de outras variáveis mediadoras neste processo, tais como os valores educacionais cultivados no

lar, a quantidade de membros, os níveis socioeconômico e educacional dos familiares, bem como a qualidade das experiências esportivas vivenciadas no passado, os quais podem influenciar a construção de determinadas concepções sobre o significado e sobre o papel que o esporte deve desempenhar na vida dos jovens atletas em formação. Assim, considerando que tais aspectos não foram possíveis de se contemplar na investigação, a atitude de cautela foi adotada na análise das evidências encontradas.

Referências

1. Filgueira FM, Schwartz GM. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Rev Port Cienc Desporto* 2007;7(2):245-253.
2. Côté J, Strachan L, Fraser-Thomas J. Participation, personal development, and performance through sport. In: Holt NL, editor. *Positive youth development through sport*. London: Routledge; 2008, p. 34-45.
3. Smith AL, Dorsch TE. Parent goals and verbal sideline behavior in organized youth sport. *Sport, Exercise Perfor Psychol* 2015;4(1):19-35. DOI: 10.1037/spy0000025
4. Verardi CEL, De Marco A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. *Arq Mov* 2008;4(2):103-122.
5. Côté J. The influence of the family in the development of talent in sport. *Sport Psychol* 1999;13(4):395-417. DOI: 10.1123/tsp.13.4.395
6. Samulski DM, Moraes LLCA, Ferreira RM, Marques MP, Silva LA, Lôbo ILB, et al. Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível. *Motriz* 2009;15(2):310-317.
7. Peres L, Lovisolio H. Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. *Rev Educ Fís UEM* 2006;17(1):211-218. DOI: 10.4025/reveducfiv17n2p211-218
8. Vilani LHP, Samulski DM. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In: Garcia ES, Lemos KLM, editores. *Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Health; 2002, p. 09-26.
9. Moraes LC, Rabelo AS, Salmela JH. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicol Reflex Crít* 2004;17(2):211-222. DOI: 10.1590/S0102-79722004000200009
10. Delforge C, Le Scanff C. Parental influence on tennis players: case studies. *Rev Psicol Deporte* 2006;15(2):233-248.
11. Cremades JG, Donlon JC, Poczwardowski A. Parental involvement and gender differences in the psychological profile of freshmen collegiate athletes. *J Sport Health Sci* 2013;2(3):160-167. DOI: 10.1016/j.jshs.2012.05.001
12. Serpa S, Teques P. Envolvimento parental no desporto: bases conceituais e metodológicas. *Rev Psicol Deporte* 2013;22(2):533-539.
13. Hellstedt JC. Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment. *J Sport Behav* 1990;13(3):135-144.
14. Holt NL, Dunn JGH. Toward a grounded theory of the psychosocial competencies and environmental conditions associated with soccer success. *J Appl Sport Psychol* 2004;16(3):199-219. DOI: 10.1080/10413200490437949
15. Ferreira RM, Moraes LC. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. *Motri* 2012;8(2):42-51. DOI: 10.6063/motricidade.8(2).711
16. Silva PVC, Fleith DS. Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. *Rev Bras Psicol Esporte* 2010;3(4):19-41.
17. Nakashima FS, Nascimento Junior JRA, Vieira LF. O papel dos pais na trajetória esportiva de atletas de ginástica rítmica. *Pensar Prát* 2012;15(4):821-1113. DOI: 10.5216/rpp.v15i4.14380
18. Vieira LF, Mizoguchi MV, Garcia Junior E, Garcia WF. Estilos parentais e motivação em atletas jovens de futebol de campo. *Pensar Prát* 2013;16(1):183-196. DOI: 10.5216/rpp.v16i1.16539
19. Vissoci JRN, Fiordelize SS, Oliveira LP, Nascimento Jr JRA. A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Psicol: Teor Prát* 2013;15(1):145-156.
20. Nunomura M, Oliveira MS. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2014;28(1):1-10. DOI: 10.1590/S1807-55092014005000004
21. Fonseca GMM, Stela ES. Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. *Kinesis* 2015;33(2):41-60. DOI: 10.5902/2316546420723

22. Almeida DH, Souza RM. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. *Rev Bras Futsal Futebol* 2016;8(30):256-268.
23. Momesso CT, Verardi CEL, Arthuso FZ, Silva FSC, Rodrigues RN, Hirota VB, Maffei WS. Percepção de jovens atletas sobre o envolvimento dos pais em relação à sua participação esportiva. *Cad Pós-Graduação Distúrbios Des* 2016;16(1):66-73. DOI: 10.22310/1809-4139/cpdd.v16n1p66-73
24. Reis CP, Ferreira MCC, Moraes MCCF. O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2016;38(2):149-155. DOI: 10.1016/j.rbce.2015.10.007
25. Schiavon LM, Soares DB. Parental support in sports development of Brazilian gymnasts participants in the Olympic Games (1980-2004). *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2016; 30(1):109-118. DOI: 10.1590/1807-55092016000100109
26. Serrano J, Silveira P, Lucas M, Honório S. A opinião de jovens futebolistas sobre o envolvimento parental na sua prática desportiva. *Rev Bras Futsal Futebol* 2017;9(33):206-217.
27. Carratalà V, Gutiérrez M, Guzmán JF, Pablos C. Percepción del entorno deportivo juvenil por deportistas, padres, entrenadores y gestores. *Rev Psicol Deporte* 2011;20(2):337-352.
28. Neely KC, Holt N. Parents' perspectives on the benefits of sport participation for young children. *Sport Psychol* 2014;28(3):255-268. DOI: 10.1123/tsp.2013-0094
29. Amado D, Sánchez-Oliva D, González-Ponce I, Pulido-González JJ, Sánchez-Miguel PA. Incidence of parental support and pressure on their children's motivational processes towards sport practice regarding gender. *PLOS ONE* 2015;10(6):1-14. DOI: 10.1371/journal.pone.0128015
30. Teques P, Serpa S. Implicación parental: adaptación de un modelo teórico al deporte. *Rev Psicol Deporte* 2009;18(2):235-252.
31. Götze MM, Becker JR B. A comunicação entre crianças, pais e treinadores na escolinha esportiva de basquetebol em aulas e eventos esportivos – a perspectiva a partir dos sujeitos. *Movimento* 2002;8(3):47-62. DOI: 10.22456/1982-8918.2649
32. Viveiros L, Moreira A, Bishop D, Aoki MS. Ciência do Esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2015;29(1):163-175. DOI: 10.1590/1807-55092015000100163
33. Ullrich DR, Oliveira JS, Basso K, Visentini MS. Reflexões teóricas sobre confiabilidade e validade em pesquisas qualitativas: em direção à reflexividade analítica. *Análise* 2012;23(1):19-30.
34. Campos CJG. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Rev Bras Enferm* 2004;57(5):611-614. DOI: 10.1590/S0034-71672004000500019
35. Jacks N, Toaldo M, Schmitz D, Mazer D, Miranda FC, Gonçalves F et al. Uso de softwares na abordagem qualitativa: a experiência da pesquisa “Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência”. *Rev Epistemol Comun* 2016;4(7):46-54.
36. Bloom BS. Generalizations about talent development. In: Bloom BS, editor. *Developing talent in youth people*. New York: Ballantine Books; 1985, p. 507-549.
37. García-Moya I, Moreno C, Rivera F, Ramos P, Jiménez-Iglesias A. Iguales, familia y participación en actividades deportivas organizadas durante la adolescencia. *Rev Psicol Deporte* 2011;21(1):153-158.
38. Brandão MNF, Cortela CC, Aburachid LMC, Balbinotti CAA, Silva MJC. A trajetória de tenistas infantojuvenis: idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. *Rev Educ Fís UEM* 2015;26(1):31-42. DOI: 10.4025/reveducfis.v26i1.24547
39. Mizoguchi MV, Balbim GM, Vieira LF. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. *Rev Educ Fis UEM* 2013;24(2):215-223. DOI: 10.4025/reveducfis.v24.2.16282

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Recebido em 12/10/16.

Revisado em 21/07/17.

Aceito em 25/07/17.

Endereço para correspondência: Alexandra Folle. Rua José Victor da Rosa, 722, Bairro Barreiros, São José, SC, CEP 88117-405. E-mail: alexandra.folle@udesc.br